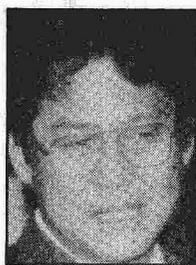


tribuna da

CIDADE

POR AROLDO SATAKE



Deputado distrital pelo PDS

Horário do comércio

O desenvolvimento dos países que compõem o bloco do chamado Primeiro Mundo e que estão na fase da era do consumo em massa alcançaram esse estágio graças à adaptação de certos procedimentos embasados principalmente na liberdade individual e coletiva da sociedade.

Na maioria desses países são valorizados o pluralismo em sua sociedade e a livre iniciativa de cada cidadão. A filosofia adotada é a de que não se deve interferir no sistema, ditando-se quantas horas uma empresa pode ficar aberta. O que se respeita são as tradições e os costumes regidos essencialmente pela lei da oferta e procura. Se o dono de um bar acha que não tem lucro até as 2h00, vai fechar mais cedo. Se o gerente de um supermercado verificar que existe gente querendo comprar mercadorias 24 horas por dia ele vai manter aberto seu negócio 24 horas por dia. Basta analisar as colunas de receitas e despesas de seu balancete no fim da cada mês para ver se compensa ou não. Nesses países a experiência mostra que o trabalho duro rende frutos positivos. São inúmeras as lojas de conveniência e os supermercados que funcionam 24 horas por dia. O consumidor não tem o que reclamar. A massa de trabalho também não é estado, que com sua receita tributária aumentando, poderá melhorar os serviços públicos, especialmente a saúde, educação, segurança, saneamento básico, etc.

Os sindicatos adotam a filosofia de que sua razão de ser está na defesa do emprego e na conciliação do interesse de seus associados com a abertura de oportunidade na área do trabalho. As pessoas precisam trabalhar, a sociedade precisa produzir, o comércio precisa vender e o Estado precisa arrecadar impostos. Esta lei não é criada pelo Estado e nem pelo poder Legislativo mas sim pelos anseios da própria sociedade.

Foi assim que os países desenvolvidos conseguiram sua independência econômica e social.

O horário de funcionamento do comércio de Brasília tem que ser estabelecido obedecendo alguns fatores primordiais: os costumes e as tradições locais; o turismo, a oferta de novos empregos; maior renda para o comerciante comissionado. Também tem que ser levado em consideração que Brasília tem como potencialidade a atividade comercial e que nela depende a receita tributária e desta depende o Governo para investimento nas áreas básicas. O crescimento do comércio precisa ser estimulado, pois todos serão beneficiados.

Não se pode confundir o funcionamento do comércio com jornada de trabalho dos comerciantes, pois são fatores distintos.

A partir do momento em que se libera o comércio para funcionar de domingo a domingo não significa que os empregados desse setor terão que obedecer essa jornada, pois a Constituição Federal estabelece que nenhum empregado poderá exceder a oito horas diárias e quarenta e quatro horas semanais além da garantia de um repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos.

Sou favorável ao livre funcionamento do comércio, facultando-se aos empresários o exercício de suas atividades de acordo com as forças que regem o mercado. É preciso compreender que para uma sociedade seguir adiante e crescer é necessário que o dinheiro não encontre obstáculo em seu percurso.

Sou a favor do impulsionamento da atividade econômica, das pessoas que precisam trabalhar, da sociedade que necessita de mais produção, do movimento no comércio, de melhoria dos serviços públicos e de que os sindicatos consigam defender os interesses de seus associados através de negociações coletivas de trabalho visando novas conquistas, tais como: redução da jornada para os assalariados; ampliação da jornada para os comissionados; ampliação do repouso semanal remunerado; regime de rotatividade; estabelecimento de turnos de trabalhos; etc.

Os sindicatos e os partidos políticos a eles agregados, ou ainda não entenderam que o trabalhador empregado quer ganhar mais, quer melhorar as condições de vida de suas famílias e que isso só será possível quando forem ampliadas as oportunidades de trabalho e com o desenvolvimento da economia, ou pretendem manter o trabalhador no atual estado de miserabilidade em que se encontra para conservá-lo sob sua dependência, como massa de manobra aos seus interesses políticos.